ISBN 978-65-86648-23-2

Eixo temático: Docência e formação
Nome dos autores: Marjana Baggio; Fabiane Olegário
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS TRADUTÓRIOS: ARQUIVO E DOCÊNCIA

Resumo: O presente resumo é um desdobramento do Projeto de Pesquisa intitulado "Procedimentos didáticos e a reinvenção de arquivos na docência" (CNPq/Univates), cujo objetivo é investigar de que modo os professores de uma escola estadual da rede pública e parceira do grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), planejam suas aulas, na medida em que, reinventam procedimentos didáticos, a partir dos arquivos - textos e conteúdos existentes. Toma-se como aporte teórico para essa investigação autores como Derrida (2001) para compreender a noção de arquivo, e Campos (2013) e Corazza (2012, 2013) para entender a noção de tradução, no contexto educacional. Os arquivos são compreendidos como textos e conteúdos existentes utilizados pelos educadores no momento em que planejam as suas aulas. Para o filósofo Jacques Derrida (2001, p.47), arquivo não apresenta um único conceito. Trata-se de um quase conceito, pois "dispor de um conceito e ter segurança sobre seu tema é supor uma herança fechada". O autor também ressalta que o arquivo é constituído de movimentos paradoxais, posto que ele é ao mesmo tempo "instituidor e conservador. Revolucionário e tradicional. Arquivo eco-nômico neste duplo sentido: guarda, põe em reserva, economiza, mas de modo não natural, isto é, fazendo a lei (nomos) ou fazendo respeitar a lei" (DERRIDA, 2001, p. 17). Em relação à tradução, ressalta-se que o ato de traduzir não é literal, ou seja, linha por linha e palavra por palavra. Aqui, toma-se a tradução como teoria recriadora dos textos existentes, visto que a transcriação do texto fonte está envolvida na "construção de uma tradição viva (...) que se rege pelas necessidades do presente de criação" (CAMPOS, 2013, p.39). Corazza (2013) toma a teoria da tradução haroldiana e a partir dela elege a problemática: o que se transcria em educação?, a fim de pensar a didática e o currículo da tradução em meio à escrita e à leitura. Para a autora, ao traduzir, o professor ocupa outra função, não sendo apenas um transmissor de conteúdos já postos, pois a partir da tradução, toma os textos para si e faz nascer deles outras coisas, novas significações, novas formas de ler e de interpretar algo já escrito anteriormente, desenvolvendo "experimentações de desterritorialização, para dotar os originais de novos contornos, modelos, formas, gostos, vocabulários, sintaxes" (CORAZZA, 2015, p.115). Nesse sentido, toma-se a tradução como método para compreender como os professores utilizam os arquivos ao planejarem suas aulas. Assim, este resumo busca apresentar alguns procedimentos didáticos tradutórios, recorrentes de observações, que compõem os procedimentos de análise da pesquisa. As observações foram realizadas no espaço da sala de aula da escola, com turmas do primeiro ao quinto ano dos anos iniciais, que aconteceram no período de dois meses. Para esse processo, as observações referentes aos procedimentos didáticos propostos pelos professores foram registrados em diário de campo. A finalidade foi acompanhar de que modo os professores estão transformando as matérias do arquivo quando produzem uma aula. Através das observações de aula, levantou-se dados a respeito dos arquivos (textos e conteúdos) que os docentes estão selecionando, e de que modo estão traduzindo-os, criando novas possibilidades de ler e trabalhar com esses arquivos. Tendo como aporte a teoria da Tradução, pode-se analisar os procedimentos didáticos propostos pelos professores em aula, compreendendo assim, de que forma eles traduzem seus conteúdos, sejam esses conteúdos selecionados de livros didáticos, contos, poesias, anotações antigas ou por meio eletrônico,

ISBN 978-65-86648-23-2

como matéria de aula. A partir das observações, pode-se experienciar alguns resultados perante as práticas pedagógicas dos professores. Para exemplificar o processo, desde a seleção do arquivo pelo professor, até a tradução do mesmo, utilizaremos a experiência obtida com a turma do quarto ano dos anos iniciais, composta por treze alunos. No dia da observação, o docente utilizou-se das Histórias em Quadrinhos (HQ's) para trabalhar noções de língua portuguesa, bem como, a própria noção de HQ, o que a compõe e como é construída. Para isso, selecionou uma HQ do escritor Maurício de Souza, e a partir da escolha desse arquivo, o docente propôs novas formas de trabalhar uma história em quadrinho. Além de atividades de língua portuguesa, o docente sugere para os estudantes a produção da própria história em quadrinhos, onde, disponibilizou uma HQ do autor Maurício de Souza, que continha apenas as imagens da história e balões de falas em branco, possibilitando aos alunos a construção da narração da história. Nesse processo, podemos observar o ato de traduzir e transcriar, pois o docente fez uma nova leitura de uma história já existente, criando procedimentos didáticos, que por sua vez, puderam integrar e circular durante a aula. Por meio das observações, percebe-se que a criação de novos procedimentos didáticos exige do docente um debruçamento sobre obras, autores, conceitos. Não se trata apenas de selecionar um arquivo, mas de estudá-lo, entendê-lo, traduzi-lo e transcriá-lo. Para Acom (2015, p.14), "como potência de novos sentidos, a tradução criativa didática constitui movimentos na continuidade e descontinuidade da vida e obras de autores, de estruturas e formas de apresentar o mundo." Além dos resultados das observações, o projeto de pesquisa contará com outras atividades que serão desenvolvidas durante sua execução, tais como entrevistas e formações continuadas com os professores que atuam na escola, o que possibilitará novas produções acerca do tema e uma aproximação entre Universidade e Escola.

Palavras-chave: tradução, arquivo, docentes, procedimentos didáticos

Referências: ACOM, Ana Carolina Cruz. Didática Cinemática: Escrileituras Em Meio à Filosofia-Educação. Porto Alegre, 2015.

CAMPOS, Haroldo de. Haroldo de Campos - Transcriação. (Org. Marcelo Tápia, Thelma Médici Nóbrega). São Paulo: Perspectiva, 2013.

CORAZZA, Sandra. O que se transcria em educação? Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.

CORAZZA, Sandra Mara. Didática da tradução, transcriação do currículo (uma escrileitura da diferença). Pro-Posições, Campinas , v. 26, n. 1, p. 105-122, Apr. 2015

DERRIDA, Jacques. Mal de Arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Duramá, 2001.